

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRAÇA, Limit.*

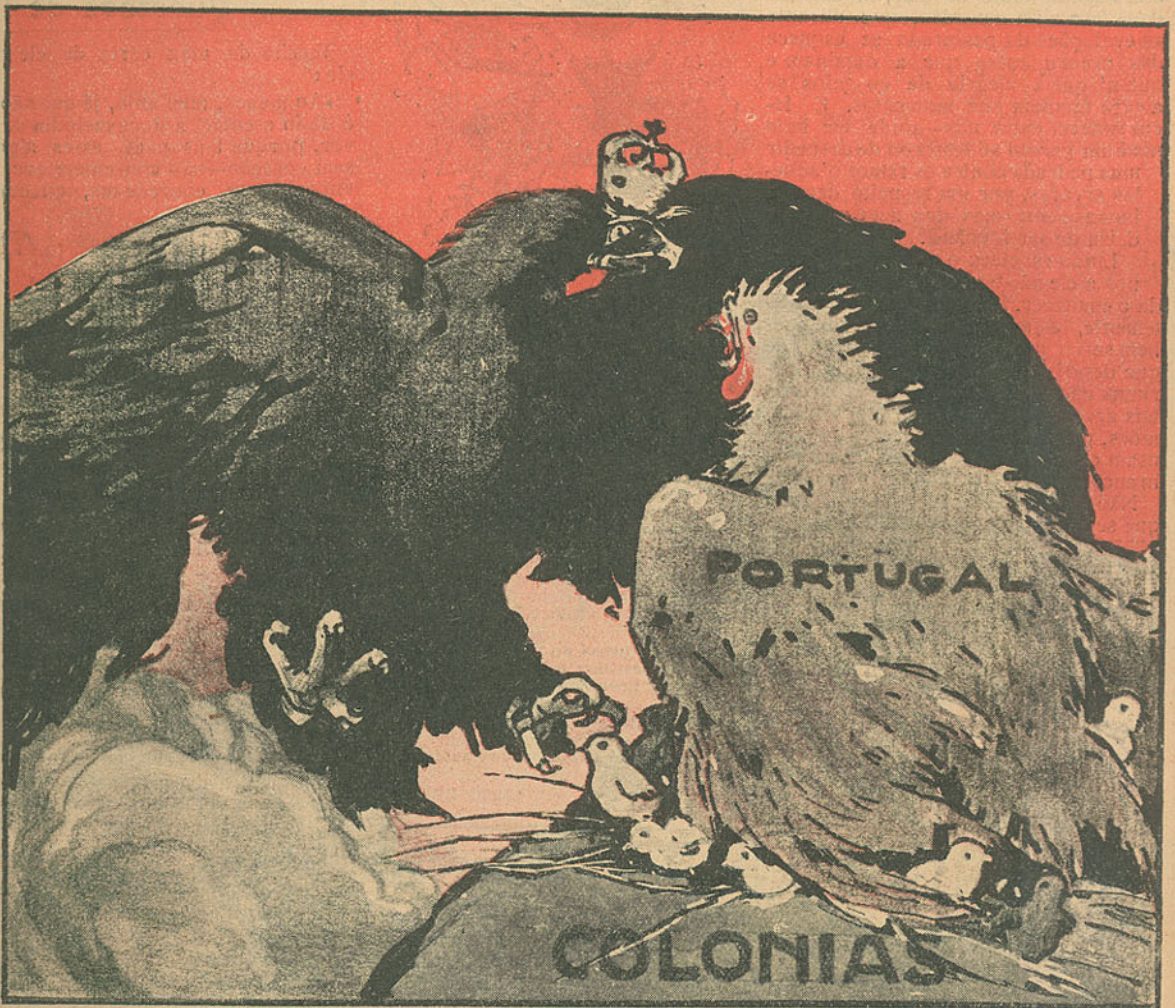
Dirétor: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

R.ªÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SEculo, 43—LISBOA

Porque vamos para a guerra



A MÃE:

—Porque luto com a ave de rapina? Para defender os meus filhos!

PALESTRA AMENA

Os passarinhos da praça de Camões

Se o leitor quer gozar uma diversão gratuita, tanto ou muito mais interessante do que outras que terá de fazer com o rico dinheirinho agora tão necessário para utilidades, dirija-se das 17 para as 18 horas à praça de Camões, ao cimo do Chiado e assista ao repousar dos pardais nas arvores a sudoeste da mesma praça.

Chegam em batalhões, em regimentos, aos centos, aos milhares... Desembarcam-se, primeiro, em nuvens nos ares, poisam depois nos telhados das igrejas do Loreto e da Encarnação, esperam aí alguns momentos pelos ranchos que veem de mais longe e quando todo o bando está reunido, sobe de novo e abate-se sobre aquelas arvores, n'uma chilreada de ensurdecer, esvoaçando cada pardal á procura do lugar da véspera, até que se acomodam todos e ficam em pleno socego até á madrugada seguinte.

Já tem milhares de espectadores esta cena de todos os dias; a curiosidade leva ali a multidão, que durante as evoluções da passarada se esquece das preocupações que a dominam e que n'aquella alegria de go geios se alegra também por momentos. E facto notavel entre nós—ainda até hoje nenhum garoto se lembrou de despedir uma pedrada contra os ramos d'aquellas arvores, por um respeito decerto inconsciente mas que nem por isso deixa de ser louvavel.

Lindo espetaculo, pois, e referindonos a ele não temos outro fim senão o de o enaltecer. Entretanto, concomitantemente, esta vulgarisação pôde também servir para prevenir os incautos de que depois das horas a que nos referimos não devem passar debaixo das tais arvores a sudoeste da praça de Camões, porque pôde acontecer que, se usam chapéus pretos, estes se tornem brancos ou, pelo menos, salpicados.

Não é este, claro está, motivo para que sejam espantadas as inocentes ave-

sinhas do seu poiso habitual: não sabem o que fazem e seria crueldade afastalas, pelo menos enquanto a Sociedade Protetora dos Animais não estabelecer albergues noturnos para os seus protegidos. Mas talvez fosse conveniente—e a sr.^a camara dignar-se-ha desviar para este ponto a sua esclarecida atenção que a agulheta e a vassoura municipais passassem uma vez por outra pelo tapete mosqueado que se estende no mosaico da praça, por baixo dos poleiros, porque, emfim, áquele logar está ligado o nome de Camões, que não foi nenhum cantor de diarreia de passarinhos.

José Neutral.

Premio á virtude



(Na noite da reparação de Palmira Bastos no teatro Avenida)

Depois de triste e demorada ausencia Voltou Palmira Bastos, a candura. O pudor transformado em criatura, Modelo de pureza e de innocencia.

O nefasto ambiente de indecencia Que espalhava no palco a sombra impura Mal ella entrou (capricho da ventura!) Mudou-se n'uma casta e branda essencia.

A chama sulfurea do pecado Evolou-se, pestifera e lixeira, E todo o ar ficou santificado.

Que essa mulher gentil e feiticeira Tem o condão discreto e recatado D uma folha de vinha ou de figueira...

LIRIO BRANCO.

Reflexionando

Como o gaz tem de ser substituido, é provavel que o preço das velas aumente. Entretanto, cremos que tal não acontecerá com as velas Erbon, porque essas não só não dão luz mas até a evitam.

Porque será que quando uma pessoa se zanga e põe uma criada fóra de casa, diz:—Vá para o meio da rua?

Porque ha de ser o meio e não outro qualquer sitio?

Tem-se como tola a pessoa que não responde imediatamente á pergunta: «Quem é o filho do pai de Zebedeu». Pois ás vezes não é tão tola como parece, porque a pergunta pode muito bem referir-se a filho que o não seja senão á face dos codigos.

—Porque será que ao ministerio de previdencia social, puzeram tambem o nome de ministerio do trabalho?

—E' porque lá o trabalho é muito mais do que nos outros ministerios. Os decretos, por exemplo, tem sempre de ser feitos duas ou tres vezes...

Reflexão do Marques, que torceu ha dias um pé:

—Agora é que está o diabo! Apesar de passar dos 45 anos são capazes de me mandar para a guerra.

—Mas porque?

—Como só posso mover um dos pés; são capazes de me mobilisar como solipede!

Questões de luz

Trecho de uma carta de ele para ela:

«Ao menos, meu anjo, já que não me é dado escutar a doce melodia da tua voz, porque teus paes es-es algozes sem coração—não consentem que nos encontremos, concede-me, quando eu



passar sob a tua janela, toda a consoladora luz do teu olhar...»

Resposta:

«Arrecevi a tua meçua que munto istimei, mas canto a consederte touda a luz do meu ulhar pesso esculpa mas é impocivle, purque tanho de reservar 30 pur sento, para cumpençar u gaz que deixemos de gastar este mez...»

Um autor de revistas de ano, engraçadíssimo, n'um grupo de amigos:

—Sabem vocês qual é o teatro que não é atingido pelo decreto da iluminação?

—Não sabemos.

—E' o Republica, porque conta sempre com a Luz... Veloso.

O Marques:

—Efetivamente o decreto prejudica, mas quem é inteligente pode conciliar com facilidade os seus habitos com as exigencias da economia. Por mim, já resolvi a questão. Quando gastava mais gaz em minha casa era com as *soirées*. Pois bem: passo a dar as *soirées* de dia...

Jornalismo moderno



—Então, leste hontem o meu artigo de fundo? Não é por me gabar, mas era esplendido!

—Mas hontem o teu jornal trazia o artigo de fundo em branco...

—Pois trazia; cortou-o a censura. Quando tu vires espaços em branco já sabes: eram artigos meus, de primeira ordem!

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

As amas

Meninas e meninos. Como lhes prometi na minha ultima conferencia vão hoje ouvir a opinião das criadas de servir ácerca das patrões, como resposta á que ouviram ante ior, das patrões ácerca das criadas. Para i so tenho a honra de lhes apresentar a menina Maria dos Remedios, aqui presente, de profissão criada para todo o serviço, á qual dou a palavra, na certeza de que, pela sua competencia no assunto, lhes agradará muito mais do que eu.

(Aplausos. Segue a conferencia da menina Maria dos Remedios.)

Patrõesinhos e patrõesinhas:

E-culpem algum má palavra que me oivirem, mas bem sabem que a minha inducação foi munto débel porque sou filha de pais incólitos e imposta da Santa Casa.

Tanho a dezerles em prumeiro logar que não ha vida mais desinfeliz do que a das proves criadas de servir. As amas queix m-se de nós; antão o que diremos nós das amas, que logo de manhêsinha, mal luz o buraco, querem que uma pessoa se levante e trabalhe



inté altas horas da noite, como se o corpo da gente fôsse de ferro!

Por tres ou quatro mel réis por mezinzigem tudo p'rá li a tempo ea horas; não pode uma pessoa ter o mais piqueno descuido:—«Maria! agua para os pezes do senhor!»—«Maria, já o almoço para a mensa!»—«Maria, traz cá a bacia do menino!»—«Maria, vai á porta que estão a bater!» Tudo isto ao mesmo tempo, sem a gente poder tomar fôlgo, a correr que inté falta a suspiração a uma alma cristã!

O's pois, as inzigencias do patrão, que ainda são mais maiores e vai se uma pessoa le faz as vontades logo a patrão se pranta a isconfiar, cum ciu-meira; se le não faz as vontades aqui de el-rei que é falta de respêto!

E antão as inzigencias dos meninos?! Se são piquenos batem na gente e a gente tem de se calar ainda em cima; se são grandes porseguem as proves cachopas pelos cantos da casa, é cada alpão da gente ficar com a cara a uma banda e cando Deus quer os pais são os prumeiros a fechar os olhos ás

EM FOCO



Vicente Arnoso

Com que então outra peça, seu Vicente? Faz você muito bem, que o trabalhinho torna a pessoa forte como azinho, que dizem ser madeira resistente.

Percebeu—quanto a mim, perfeitamente—Que o papel vale mais que o pergaminho Se o que n'este se escreve fôr mesquinho E a letra do primeiro consistente.

Não veja no que eu digo ruindade Que é propria só das almas pequeninas E não me julgo d'essa qualidade.

São respeitav is as «pessoas finas» Mas nos tempos modernos, em verdade, Isso de conde é bom para as varinas!

RELMIRO.

patifarias de eles porque antes querem que eles se atirem ás raparigas do que andem lá por fóra a estragar a saude.

Acreditem que eu se não fôsse, nas casas onde tenho servido, ir ás compras á praça e poder inconomisar alguma coisinha na conta para os meus alfinetes, porque as amas em jaral não são reparadoras, e se não fôsse tamem a esperança de encontrar mais dia menos dia algum amo velhote que me tire o pé da lama, já tinha deixado este emprego e casado com o 145 da 6.^a, ou com o 72 da 5.^a, ou o 16 da 1.^a, ou o 29 da 7.^a, ou com o Chico do talho, com o Antunes padeiro, com o Manel do cravoeiro, de oitro calquer, porque todos me teem querido arreceber á facia da ingreja.

Inté á prumeira, Maria dos Remedios, uma sua criada.

Bonaparte

(Aluno do Liceu Camões).

livros, livrinhos e livrecos

O Livro de ela, versos de Artur de Agular.—E' um in-pirado livrinho, que merece ler-se. O seu autor, tendo colaborado em var as publicações periodicas, só agora, ao que supomos, se lembrou de colecionar algumas das suas composições. Nunca as mãos lhe dão e bem fará se produzir mais li-

vros, que serão não só para ela, mas para todos nós.

Na abalada, por Fernandes Martins.—São poesias patrioticas dedicadas aos que partem para a guerra. Não lhes fa ta entusiasmo nem a simplicidade que as torna sinceras. Devem lê-las não só os que partem mas tambem os que ficam, porque para todos são cousoadoras.

Penumbras, por Americo Durão.—Mais um poeta lirico, e de valor, nos dão as rissonhas paisagens do Liz. E' moço, o autor das Penumbras, mas nos seus versos só muito levemente se reconhecem in ecisões. Recomendamo-los aos amadores de belas-letras.

As tres princezas mortas, por João Cabral do Nascimento.—Versos, igualmente, e versos tambem recommendaveis, com qualidades de apreciar.

Nota:

Esta semana, como vêem, apanhamos de maré, com boa lingua. Mas não abusem os senhores poetas.

Bocage e os medicos

(Conti uação)

IV

Sempre é teima de viver
A que tem Celio caduco!
Nãe sei que molestia possa
Chuchar-lhe da vida o suco.

Tinha uma chaga no bofe,
O bofe sem chaga está;
Tinha aneurisma no peito,
Vestigios d'ele não ha.

De lhe cerrarem tres partes
Nenhum dano resultou.
Isto ainda não é nada:
'Té d'uma junta escapou!

V

Fabio, o meu dileto amigo,
(Dizia A'feu consternado)
Dos medicos mais insignes
Está já desamparado.

—Oh! (sai d'ali um sujeito
De circumspecta presença)
Feliz se o desamparassem
No principio da doença!

VI

Um homem rico, outro pobre
Grave molestia prostrou.
Qual d'eles morreu? O rico,
Que mais remedios tomou.

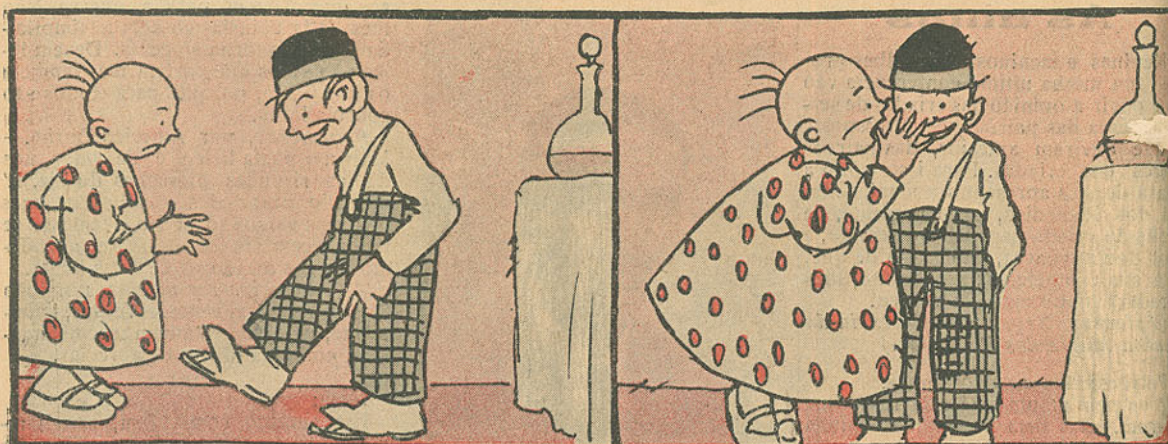
VII

Para curar febres pôdres
Um doutor se foi chamar
Que, feitas as ceremonias,
Começou a receitar.

A cada pomada sua
O enfermo arriscava um ai.
—Nãe se assuste, diz Galeno,
Que inda d'esta se não vai.

—Ah! senhor! torna o coitado,
Como quem seu fado esp्रेita.
Da molestia não me assusto,
Assusto-me da receita.

De como o Quim obteve um par de botas de "borla"



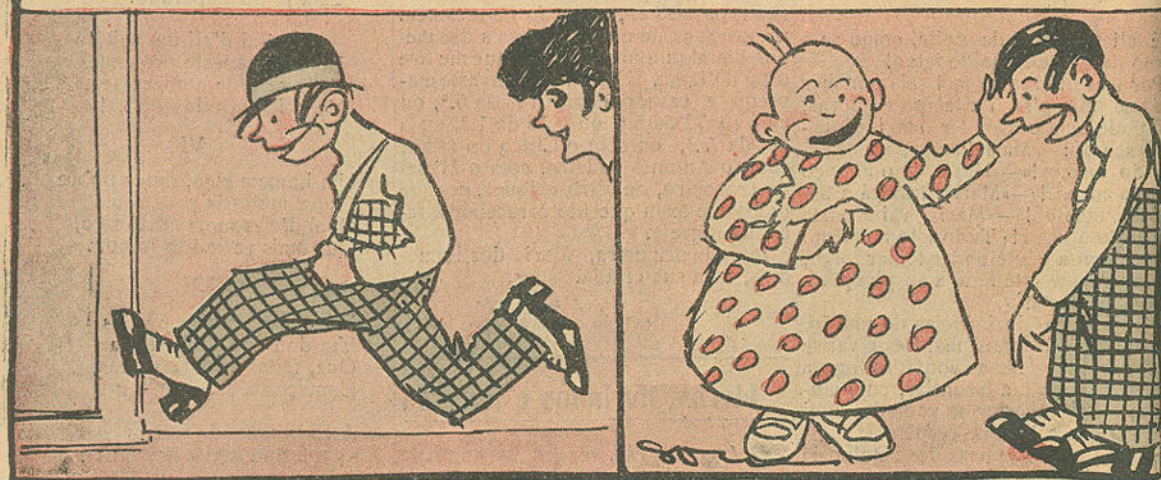
1.—O Quim mostra ao Manecas o estado em que tem as *patêlas*: mas como poderá comprar outras, se não tem vintem?

2.—Logo, o Mane as tem uma idéia das suas, que transmite ao mano Quim.



3.—O Quim, n'uma sapataria, pede à caixaira umas botas da ultima moda.

4.—Assim que as calça, o Manecas, á porta da rua, dirige-lhe um insulto sangrento...



5.—que obriga o Quim a correr atraz d'ele, com postiga indignação, safando-se com as botas, sem as pagar.

6.—O Manecas:
—Vês que o expediente deu resultado, mano? No entanto não o aconselhamos aos meninos nossos leitores, porque foi uma feia ação.